

# Jornal de Melgaço

### ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
África (anno).....	2:000
Brazil ( * ).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO, EDITOR E ADMINISTRADOR  
**DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES**

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO

### PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.....	
Numero pulso.....	20

## Liga de Instrução

Deixemos por hoje a dictadura em descanso. O nosso espirito, por vezes, tem necessidade de se reconfortar, n'um ambiente mais largo e mais banhado de luz, na concentração das coisas grandes e suaves, que são o melhor premio para aquelles que afanosamente trabalham na ardua profissão do jornal.

Communicam-nos de Vianna do Castello que acaba de fundar-se ali uma collectividade denominada Liga de Instrução e que se propõe combater por meios praticos e simples o analfabetismo.

N'um paiz como o nosso, onde os governos são os primeiros a não curar como devem do problema da instrução nacional, todas as iniciativas particulares, postas ao serviço d'essa grande causa, merecem o nosso incondicional apoio, os nossos mais sinceros applausos.

Porque a verdade é que, entre nós, a instrução do povo, e, mais ainda, a sua educação, têm sido sistematicamente votadas ao mais absoluto desprezo. Todas as reformas que os governos tem levado a effeito n'esse sentido são desastradas e contrarias aos principios da pedagogia moderna.

E, contudo, parece que a primeira preocupação dos nossos estadistas deveria consistir na solução racional de esse importantissimo problema.

Gustave Le Bon entende que a prosperidade de um povo depende muito mais do seu sistema de educação do que das suas instituições ou do seu governo. Este principio, que é de uma verdade incontestavel, tem sido continuamente falseado. E porque? Será porque aos nossos homens publicos faltam qualidades de intelligencia para elaborar bellos programmas de ensino? Não; o que lhes falta, na maioria dos casos, é uma preparação adequada, para conhecer os principios em que tem de basear-se a instrução.

Se fossemos a analisar detidamente o que se tem feito nos ultimos tempos entre nós, no intuito de melhorar as precarias condições do ensino, não deixaríamos sem uma critica acerba todo esse amontoado de attentados á pedagogia e á hygiene mental, que com a mais absoluta inconsciencia se tem praticado.

A nossa instrução primaria é simplesmente uma vergonha; o nosso ensino liceal, que se encontra a cargo de professores competentes, está ainda bem longe

de ser o que se torna necessario que seja. As creanças que frequentam as escolas secundarias têm de supportar as exigencias deshumanas de um programma cheio de absurdos, e que ha de acabar por inutilisar cerebros cheios de lucidez que, melhor orientados, poderiam alcançar verdadeiros triumphos.

Nas condições em que se encontra a nossa instrução secundaria não vencem os mais intelligentes, mas sim aquelles que forem dotados de melhor memoria.

O nosso ensino superior é talvez o mais supportavel; mas em alguns estabelecimentos, como por exemplo, na Universidade, ha faculdades onde se não ensina o que é indispensavel saber-se. Uma orientação de retrocesso pesa ainda sobre o espirito de muitos professores.

Um illustre escriptor nosso, que é tambem um juriconsulto notavel, declara em um dos seus livros que fez o seu curso de direito e que safu da Universidade sem saber uma palavra do Codigo Civil. E, contudo, diz elle que não deve attribuir a culpa d'esse facto aos lentes, alguns dos quaes eram sabios consumados nas materias que ensinavam.

O mal provem da falta de uma reforma conveniente nos metodos e nos processos de ensino. E a verdade é que ninguem se tem esforçado por tomar a sério essa reforma. A ultima que se fez do ensino universitario não satisfaz ainda, sobretudo, pela sua falta de orientação pratica.

Tudo isto vem a proposito da Liga de Instrução de Vianna do Castello.

Devemos todos congratular-nos com estas tentativas, embora isoladas, da nossa reabilitação moral, por meio de uma propaganda constante em defesa da instrução popular. Por ella deve iniciar-se a grande, a sublime cruzada.

Tudo o mais virá depois, a pouco e pouco, quando todos se compenbrem dos seus deveres, e quando da parte dos nossos homens publicos houver um pouco mais de amor e de dedicação pelos interesses superiores do espirito e pelos progressos da nossa patria, diz muito bem o nosso presado collega «O Primeiro de Janeiro».

## Destruição do Piolho dos Favaes

O piolho, esse prejudicialissimo parasita de tantas plantas, é uma praga terrivel de que antigamente, difficilmente podiamos livrar as plantas de serem atacadas.

Nos favaes, principalmente, a invasão do piolho, ás vezes faz-se muito rapidamente, a ponto de se perderem totalmente as colheitas.

Com o duplo fim de destruir o piolho e outros insectos que se alimentam da seiva das plantas e de evitar a propagação da invasão, tem sido aconselhados innumerados tratamentos, variadissimas drogas tem sido inventadas, mas todas, na verdade, sem produzirem effizamente o effeito desejado—a morte do bicho—a salvação da cultura.

Mas como tudo está em progresso, ultimamente na America, onde a agricultura está no mais alto grau de aperfeiçoamento, prepararam um insecticida especial o «Arseniato de Chumbo de Swift», e sendo os optimos resultados da sua applicação verdadeiramente surprehendentes.

Na America e em todos os paizes onde tem sido empregado e mesmo já em Portugal, o seu consumo tem augmentado consideravelmente, o que claramente mostra os bons effeitos do seu emprego.

O Arseniato de Chumbo de Swift tem dado no nosso paiz os melhores resultados contra todos os insectos parasitas de varias plantas, sendo nos favaes o seu emprego de resultados maravilhosos.

Favaes já bastante atacados pelo pernicioso bicho, só com uma ou duas applicações do Arseniato, feitas como deve ser, têm sido salvos o que não aconteceria, se lhe tivessem applicado um dos antigos insecticidas.

Contudo, não é conveniente deixar que a invasão alastre, deve-se fazer a applicação o mais cedo possivel para a completa garantia de exito.

Com a descoberta d'este insecticida, não só se consegue destruir os piolhos dos favaes mas tambem se pode conseguir evitar a invasão, quando a applicação for feita devidamente, ao apparecimento dos primeiros symptomas da invasão.

Este novo preparado insecticida «Arseniato de Chumbo de Swift», apresenta-se com a forma pastosa, misturando-se facilmente com a agua, tendo além de

isso a superior vantagem depois de applicado e já estar secco, de adherir fortemente ás plantas atacadas não sendo arrastado pelas chuvas.

Encontra-se á venda na casa **O. HEROLD & C.ª—14 Rua da Prata—Lisboa** em barris de 5, 10, 25 e 50 kilos.

O modo de applicação é por meio de pulverisadores, vendem-se na casa **O. HEROLD & C.ª** como se fosse para a vinha ou para os batataes, ou então, na falta de pulverisador, com uma vassoura que se mergulha na mistura e salpicando depois as plantas nos pontos atacados, (este processo não é aconselhavel).

As doses que se empregam são no minimo de 1 kilo de Arseniato de Chumbo de Swift para 125 litros de agua.

Passados uos 8 ou 15 dias se a primeira applicação não matou completamente os piolhos pode-se fazer nova applicação com a mesma dose ou reforçando-a—1 kilo de Arseniato para 100 litros de agua, então a bicharia morre toda.

## CORRESPONDENCIAS

### DO PARÁ

No hospital D. Luiz I, falleceu, de febre amarella, o nosso patricio sr. José Augusto Fontainhas.

O seu funeral, que se realisou no dia 4 do corrente, foi muito concorrido de amigos, que o acompanharam até ao cemiterio Santa Izabel, onde foi sepultado.

José, era filho do sr. dr. Fontainhas, de Monsão, solteiro, de 22 annos de idade. N'esta capital exercia o cargo de auxillar do commercio n'uma importante casa, gozando por isso, entre os seus collegas de classe, innumeradas sympathias de que elle era merecedor. Páz á sua alma e os nossos pezaes á illustre familia.

—A 5 do corrente, naufragou na bahia do Guajará, em frente do trapiche da Alfandega, o vapor «Cidade de Gurupá», de propriedade do sr. Manoel de Moura Serra, que se achava carregado e de sahida para o Alto Amazonas. Os prejuizos foram quasi totaes, salvando-se apenas alguns volumes que iam no convêz, por ficarem boiando na occasião em que o vapor se submergiu. Felizmente o carregamento estava no seguro e, depois de verificado o casual desastre, seus donos serão indemnizados pelas com-

panhias em que foram segurados. Não houve desastres pessoas a registrar.

—Depois de alguns dias de permanencia no porto de esta capital, partiram para o Rio de Janeiro alguns vapores de guerra que se vão incorporar, alli, na esquadra que deve estacionar no Pacifico. Aqui, foram bem recebidos, officialmente, sendo offercidas varias diversões pela cidade á illustre officialidade dos mesmos vapores de guerra.

—Foi reinaugurada n'esta cidade, a escola de aprendizes marinheiros.

—A todas as pessoas que se dignaram cumprimentar-me por occasião das festas do Natal e annos, tanto de Melgaço, como d'esta capital, consigno aqui o meu mais sincero reconhecimento, desejando a todas as maiores prosperidades.

—Cambio: continua estacionario a 15<sup>1</sup>/<sub>8</sub> até 15<sup>1</sup>/<sub>4</sub>.

—Borracha: é horrorosa a quadra que atravessamos, cada vez baixando mais o preço do principal producto que, n'esta praça, existe. Com a attitudo dos baixistas, o commercio tem tido prejuizos enormes e não podendo algumas casas supportar mais prejuizos, suspendiram pagamentos, outras assignando moratorias e ainda outras abrindo fallencias.

Oxalá que a terrivel crise que ha tantos annos se apoderou de nós, tente desaparecer, afim de mais uma vez se confirmar o credito de que esta praça gozava no estrangeiro.

—A febre amarella e varíola continuam grassando n'esta capital assustadoramente.

—É provavel que a 1 de fevereiro, data do anniversario da posse do governador do estado, se inaugure o deposito de aguas, ora em construção á R. Dr. Lauro Sodré, para abastecimento d'agua no bairro commercial e Cidade Velha.

N'esta mesma data, deve-se inaugurar tambem a estatua de Ferreira Penna, no accrescimento que fizeram no «Museu Goeldi».

7-1-907.

Sergio A. Baleixo.

## Subscrição

A subscrição realisada no Pará para o Natal dos pobres d'esta comarca, foi assim organizada:

Transporte	300:000
José M. Marques	10:000
Joaquim M. S. Cardoso	10:000
José Candido Alves Filho	10:000
José L. Gonçalves	10:000

Sergio Arthur Baleixo	10:000
Manoel J. Outeiro	10:000
Norberto Santos	10:000
José Augusto Ferreira	10:000
Emilio	10:000
Luiz Gomes de Abreu	5:000
Luiz Vicente Lopes	5:000
José Luiz Esteves	5:000
Antonio J. Alves	5:000
Claudio Danim Marques	5:000
José Danim Marques	5:000
Maria D. Marques	5:000
Palmira Danim Marques	5:000
Lindoso Solheiro de Oliveira	5:000
Armindo Esteves	5:000
Daniel A. Marques	2:000
Somma	442:000
Importancia esta que, ao combio de 330, prefaz	133:940

## O Natal dos nossos pobres

A esmola que, do Pará, Brazil, veio para o Natal dos pobres, foi assim distribuida n'esta villa:

Aurora Calheiros	500
Cacilda Cuca	500
Maria do Chlnto	500
Anna Rosa (presa)	500
José J. d'Araujo	500
Ernesto C. Gonçalves (preso)	500
Emilia d'Adelina	500
Anna J. Alves	500
Candida do Bento	500
Recordina Pereira	500
Maria do Carmo (ex-posta)	500
Julia Cuca	500
Leocadia	500
Helena Fernandes	500
Viava Mentana	500
Ludovina Vicenta	500
Maria Joaquina Baleixo	500
Palmira Rata	500
Anna Tropas	500
Maria Caiadora	500
Maria Benedicta	500
Felisbella de Magalhães	500
Luciana Candida	500
Marzinha da Costa	500
Anna Lamas	500
Maria Latona	500
Joaquina Almeida	500
Rosa de S. Martinho	500
Anna Rosa Dias	500
Francisca Colmeiro	500
Chica de Penso	500
Josepha Barrenhas	500
Victorino Lourenço	500
Maria de Jesus Lourenço	500
Um morphetico, de Paderne	500
Carlota Colmeiro	500
Conceição Lateira	500
Manoel Seraphim	500
Rosa da Francisca	500
Urculina da Rosa	500
João Sepriho	500
Antonia Gonçalves	500
Somma	21:000

(Continua.)



MIRAGEM

Estava fria a tarde de Natal; e o vento, que abalava os pinheirais, a gemer, ia espalhando pelo val, o fimo dos casais.

enquanto no caminho lamacento, ia o carro passando, de vagar, com aquelle monotonico laminto, do seu triste chiar.

E no fumo, que o vento desfazia, julguei ver tua amada e linda imagem que, a sorrir, meigamente me fugia, do fumo, na miragem.

PORTO, 11-I-908

Canal.

UMA INFAMIA

O Minho, n'um dos seus ultimos numeros, iniciou uma campanha de descrédito contra o digno adm.º d'este concelho, sr. José Ferreira Las Casas, que produziu aqui geral indignação. Quando a calúnia é vil e baixa, não offende nem avilta; e a prova é que, o resultado de toda essa campanha infamante, foi uma grande parte dos amigos politicos e admiradores de sua ex.ª lavrarem um protesto que foi dirigido ao ex.º governador civil de este districto e que já foi publicado no ultimo numero do «Jornal de Vianna».

A pedido do sr. Las Casas, transcrevemos do «Jornal de Monsão», com referencia ao assumpto, o seguinte:

«E' certo que o sr. José Ferreira Las Casas viveu alguns annos judicialmente separado de pessoa e bens da sua primeira mulher, D. Orminda Pinto de Carvalho, e que na respectiva acção o menor José, filho d'esse matrimonio, foi confiado a sua mãe. Esse facto, porem, nada tem de deshonroso para o sr. Las Casas, pois que os conselhos de familia entregam em geral ás mães as creanças cuja pouca idade mais precisa dos carinhos maternos que da direcção, sempre mais austera, dos paes.

Essa senhora, primeira esposa do sr. Las Casas, foi, depois de separada, para o Rio de Janeiro, levando clandestinamente seu filho—que estava prohibido de transportar para fóra do reino, segundo expressa deliberação do conselho de familia: mas levou. La falleceu em 1907, deixando seu filho n'umas condições taes que quatro mezes depois, novembro do mesmo anno, seu pae o sr. José Ferreira Las Casas o foi encontrar na capital brazileira abandonado, distribuindo mercadorias por estabelecimentos commerciaes!

Foi então que o sr. Las Casas, usando dos seus inauferiveis direitos de pae, requereu que esse menor abandonado que percorria as ruas da enorme cidade e que era seu filho, lhe fosse judicialmente entregue e confiado á sua tutela e administração. Esse requerimento foi deferido.»

«Houve dois inventarios em favor d'esse menor: um

na cidade do Rio de Janeiro, 2.ª vara orphanologica, de que é juiz o dr. Nabuco de Abreu, e no qual serviu de inventariante ad hoc o desembargador Pinto, da Relação do Rio;—outro, na comarca de Melgaço.

N'aquelle primeiro inventario, que terminou em setembro de 1907, foram descriptos e adjudicados ao menor todos os titulos e valores que lhe pertenciam. O sr. José Ferreira Las Casas tratou immediatamente de averbar em nome de seu filho esses titulos, mandando ao seu procurador e correspondente n'aquelle cidade fazer as necessarias transferencias. Pode o Minho estar bem certo d'isto: nós proprios vimos a conta das despesas que com esse fim foram effectuadas.

Não poderam, porém, n'esse inventario discriminar-se varios titulos de depositos no Credit, e por isso o sr. Las Casas, logo que regressou a Melgaço, requereu inventario para esse fim. Ha alguma coisa mais correcta?

Assim ficaram perfeitamente garantidos os interesses do menor—que, de passagem o dizemos mas com toda a justiça, é um bello rapaz de 15 annos, cheio de vivacidade e de intelligencia, sympathico e gentil como seu pae.

Terminados os dois inventarios, o sr. Las Casas foi accusado, em processo de interdicção do poder paternal, de coizas fabulosas, que como fabulas ficarão escriptas, e como calumnias poderão um dia ser punidas. O fim de tudo isso era arrancar o menor ao patrio poder, e substituir á administração legal e garantida de seu pae, outra qualquer. Para isso, segundo nos consta, se constituiu em Lisboa um syndicato.

Como preparatorio d'esse processo foi requerido o deposito do menor, a que um juiz de Lisboa deferiu;—mas como o requerimento se baseou em factos falsissimos, e como o juiz que proferiu o despacho era, em rasão do domicilio do reu, incompetente, o sr. Las Casas deduziu a devida excepção. Enquanto não chegava a occasião d'esta ser julgada, veio um advogado á comarca de Melgaço apresentar para cumprimento uma deprecada, vinda da comarca de Lisboa, para o sr. Las Casas ser citado a entregar em de-

posito o menor seu filho.

O juiz de Melgaço, sr. dr. Salvador Ribeiro, despachou a deprecada, e esta está cumprida; o sr. Las Casas não chegou a ser citado por não ser encontrado em Melgaço».

Na infamante insinuação, não se pouparam o dignissimo subdelegado do procurador regio, sr. dr. Augusto Lima, o escriptão de direito sr. Miguel Ferreira, nem o meretissimo juiz de direito, sr. dr. Salvador Ribeiro, magistrado honesto, digno, e que, sempre com o maior criterio, tem administrado a justiça, pois a sua ex.ª, tendo mandado cumprir a deprecada, nenhuma responsabilidade cabe pelo facto do mesmo sr. Las Casas não haver sido citado, por estar ausente.

E assim, pela grande indignação que esta campanha infamatoria produziu em Melgaço, não só com relação ao digno administrador como também relativamente a estas auctoridades, lavrou-se um violento protesto que conta já cerca de 200 assignaturas, devidamente reconhecidas.

Esse protesto, assignado pelas pessoas mais gradas e de todas as classes sociaes d'este concelho, é concebido nos seguintes termos:

PROTESTO

Os abaixo assignados, profundamente indignados contra o caso de baixa chantage que o jornal O Minho, de 11 do corrente, insere sob a epigraphe Por Melgaço—á ultima hora, accusando, refalsadamente, o digno administrador de este concelho sr. José Ferreira Las Casas, dos crimes de sonegação de bens e occultação de menor, e em que são feitas torpes insinuações á honestidade profissional do austero, probo e douto juiz de direito d'esta comarca, sr. dr. Salvador Ribeiro, e dos dignissimos subdelegado do procurador regio, sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima e escriptão Miguel Augusto Ferreira, veem, solemne e vehementemente protestar contra esse villissimo amontoado de calumnias e insidias em que se procura envolver a probidade inconcussa de todos estes cavalheiros que, pela dignidade e corrección nos actos da sua vida publica e particular, se teem sempre imposto ao respeito e admiração publicas.

E assim, pelo conhecimento dos factos, tão perfidamente invertidos e deturpados n'aquelle jornal, e em homenagem á verdade e á justiça, lavramos o presente protesto.

Melgaço, 18 de janeiro de 1908.

(seguem-se as assignaturas)

Baptisado

No dia 15 do corrente foi solememente baptisado na igreja matriz d'esta villa, um filhinho do sr. José Augusto Pires, intelligente pharmaceutico d'esta localidade.

Serviram de padrinhos a ex.ª sr.ª D. Albina Rosa Gomes e o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, os quaes deram ao neophito o nome de Amaro.

Muitos parabens.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 15 de janeiro

Presidencia do sr. João Pires Teixeira, com assistencia dos vogaes srs. Francisco Antonio Esteves, José Lobato e rev. Manoel José Domingues.

Aberta a sessão, procedeu-se á leitura da acta anterior, que foi approvada e assignada.

Foram lidos os seguintes requerimentos: um de Manoel J. Dias, da Cella, a pedir licença para deitar entulho no caminho publico; outro de Rosa d'Araujo, da Gave, a pedir licença para construir um cano através do caminho publico. Resolveu-se que o respectivo vereador do pelouro informasse sobre o assumpto.

A commissão encarregada de escolher casa para a escola de S. Paio, declarou ter arrendado uma que pertence ao sr. D. Luiz Angulano Rodrigues, sita no logar da Gaia, da mesma freguezia, por 20:000 reis annuaes, preço porque já se achava arrendada a casa anterior. Deliberou-se officiar ao respectivo professor para, desde já, começar a funcionar na nova casa.

O sr. presidente disse ter recebido um officio do governo civil d'este districto, acompanhando o orçamento municipal organiado pela camara transacta para o corrente anno, o qual vinha devolvido devido a irregularidades que continha, entre outras, a de achar-se a verba destinada ao secretario da camara com 240:000 rs., quando, de harmonia com o que dispõe o art.º 113.º do cod. adm.º, sómente deve receber 180:000 reis.

Que, em virtude d'isto, tinha mandado organisar novo orçamento, o qual apresentava para ser apreciado pela restante commissão e, depois, seria posto em reclamação pelo praso legal, o que se tornaria publico por meio de editaes affixados nos logares do costume e, afinal, discutido e approvado.

Disse mais o sr. presidente que era de urgencia apurar qual o motivo da falta d'agua na mina que abastece o chafariz e marcos fontenarios d'esta villa. Resolveu-se que o mesmo sr. presidente, juntamente com os vogaes, srs. Esteves e abbade Domingues, tratassem do assumpto.

Foi nomeado zelador municipal, na freguezia de S. Paio, Joaquim Rodrigues.

Nada mais se tratou.

Juizes de paz

A Bibliotheca Popular de Legislação, 111 (ao largo do Caldas), Lisboa, acaba de editar em folheto, os novos decretos de 28 de novembro de 1907, sobre coimas, transgressões e contrações de posturas e regulamentos policiaes, e organizando os juizes de paz, seguidos das respectivas annotações, sendo o seu custo de 200 reis.

O opusculo será promptamente enviado a quem previamente nos remetta a respectiva importancia em estampilhas de 25 réis.

Ainda ha uma pequena quantidade de exemplares

Francisco Maria da Costa e Silva

PROPRIETARIO DA

SAPATARIA CENTRAL

EM

VALENÇA DO MINHO Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e creanças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas também se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.ª qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomadas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.ºs freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

Publicações recebidas

Encyclopedía das Famílias—Recebemos o n.º 251, do 21.º anno.

Historia de Portugal—Recebemos os fasciculos n.ºs 466 a 470.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos;

Hoje—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima. Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Maria de S. José G. da Rocha.

Segunda feira—o sr. Adriano Candido Moreira.

Quarta feira—o sr. Aurelio Augusto Vaz.

CARTERA

Regressou do Porto a ex.ª sr.ª D. Maria Rosa Las Casas.

—Está para Lisboa o sr. Cicero Candido Solheiro.

—Entrou em franca convalescência o sr. Francisco Rodrigues Barreiro, considerado pharmaceutico d'esta villa.

Estimamos. —Tem estado doente, com a influenza, a menina Anesia Esteves.

VENDA DE PROPRIEDADES

João Luiz Pinheiro, da freguezia de Prado, faz publico que vende as propriedades abaixo mencionadas, sitas proximo da igreja de aquella freguezia, a saber:

«Casa» ao pé da igreja, com rocios, alboio, eira, canastro e lagar; campo da «Bouça» e vallado junto; campo das «Abelhas» e metade do monte da «Bouça».

Para tratar, com o seu domno.

da Lei Eleitoral, de 8 de agosto de 1901; unica edição que tem o formulario para os diversos actos electoraes, sendo o seu custo 160 réis. —Este opusculo comprehende os decretos de 10 de maio de 1907, dissolvendo a Camara dos Deputados; de 12 de dezembro do mesmo anno, determinando que as attribuições das juntas geraes e das commissões districtaes, sejam provisoriamente exercidas pelas commissões designadas no mesmo decreto, e que as attribuições das camaras municipaes e juntas de parochia sejam desempenhadas pelas commissões que para cada concelho e freguezias serão nomeadas pelos governadores civis; de 24 de dezembro do mesmo mez e anno, convocando as assembleas electoraes; e de 26 do referido mez, tornando da exclusiva attribuição das commissões nomeadas pelo decreto de 12 do mesmo mez, todas as funções que competem aos respectivos cargos.

Os pedidos deverão também vir acompanhados da respectiva importancia em estampilhas de 25 reis.

Taxas postaes

Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Table with 2 columns: Currency and Rate. Franco.....196 reis, Marco..... 241 », Corôa.....205 », Peseta.....180 », Dollar.....15050 », Sterlino.....48 1/16

OBJECTOS DE OURO

Na feira que, no dia 9 de novembro do anno findo, se realizou, n'esta villa, foram encontrados dois objectos de ouro, que se acham na administração d'este concelho para serem entregues a quem provar pertencer-lhes e pagar a importancia d'este annuncio.







# A PEROLA DO MINHO

DE  
**Armindo de Lourdes Lourenço**

Praça do Commercio, canto da rua do Rio do Porto

—MELGAÇO—

O proprietario d'este novo estabelecimento convida o Clero, Nobresa e Povo de Melgaço a visitar a sua casa onde, a par da melhor bôa vontade que empregará para servir todas as pessoas que o honrarem com as suas ordens, encontrará um variado sortido de generos alimenticios de 1.<sup>a</sup> qualidade, vinhos finos, tabacos, louças, vidros, quinquilherias e miudezas que tudo vende a preços modicos.

Vêr para crêr

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

# TYPOGRAPHIA

## “JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programma para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100

# A BRAZILEIRA

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.<sup>a</sup>

R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na  
**LOJA NOVA**  
DO  
**ESTEVES**

**CONTRA A FOSSE JAMES**

Único legalmente autorizado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaado e approvado nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, recommendadas pelos conselhos do Brazil. Depoimentos das participações pharmaciaes.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Pectoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão lebil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstruente é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

## SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimiras tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

*Alfaiataria e Quinaria Pernambucana*

152, RUA DE SANTO ANTONIO, 154 PORTO

João da Silva Campos

## COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo. FOGOES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal. — LAVATORIOS de ferro. LOUCAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lã, crina e summa. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33  
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

POR O

paes, declarou que estava resolvido a contribuir ainda para a minha felicidade, collocando-me em condições que o estado da minha fortuna insignificantisima me faria sem duvida considerar como providencias.

«O barão de Ferriers, seu amigo, tinha-lhe pedido a minha mão.

«O barão de Ferriers tinha cincoenta annos... eu tinha dezenove. E, como quanto no primeiro momento não me desagradasse a ideia de sair de casa de meu tio, onde era tratada com muito rigor e frieza, desgostou-me a proposta de desposar o senhor de Ferriers, contra o qual não tinha todavia indisposição alguma seria.

«Como era natural, sonhára uma união menos brilhante talvez, pelo lado de fortuna, mas susceptivel de maiores alegrias, e que estivesse mais em harmonia com as minhas tendencias e com a minha idade.

«Porém o meu tutor não pensava assim, e em vez de pedir, ordenou...

«Ha de casar com o senhor de Ferriers, disse elle, e acho-a muito ingrata quando era do seu dever agradecer-me de joelhos o ter-lhe proporcionado occasião de fazer um excellentissimo casamento, em vez de pensar um só instante em recusar-o.

«Casei com o senhor de Ferriers, como me fôra ordenado!

«Os primeiros dias d'essa união não me foram muito desagradaveis. O barão mostrava ter por mim a mais entranhada estima e era extremamente desvelado. Na falta de amor, eu retribuia os seus sentimentos com igual estima e muita consideração...

«Era uma especie de tutor que substituíra meu tio. E se na troca não tinha ganho pelo lado do coração, é certo que tinha pelo menos maiores distrações...

«O senhor de Ferriers era rico, e facilmente satisfazia todos os seus caprichos.

«Se isto assim continuasse, tenho por certo que nunca me queixaria. A felicidade é relativa, e o insecto costumado a viver entre a herba nunca inveja a sorte das aves que se elevam a grandes alturas.

«Mudou porém a situação.

«O senhor de Ferriers tinha um sobrinho, orphão como eu, que elle tinha educado e que prezava como se fosse seu filho. Destinado á carreira do foro, esse sobrinho, o senhor Firmino Lapradt, cursava as aulas de direito em Paris, porem todos os annos durante as ferias, ia para Beauvais, para casa de seu tio, que m'o tinha apresentado.

«Ha presentimentos que não illudem!

«Apenas vi o senhor Firmino Lapradt, tinha eu então dezesseis annos e elle vinte, senti logo uma impressão similhante á que deve-

## Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—  
**PONTE & MAIA**

PRACA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (últimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Louças, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out.ª parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60 61 62 63 64 65 66 67 68 69 70 71 72 73 74 75 76 77 78 79 80 81 82 83 84 85 86 87 88 89 90 91 92 93 94 95 96 97 98 99 100